



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

EFICIÊNCIA DOS PRODUTOS TORTUGA

SÃO PAULO, 15 de março de 1957

GUIRIRI



Este ótimo reprodutor gir, que ilustra também a capa desta revista, pertence ao plantel do nosso freguês Luiz Staut, criador em Sto. Anastácio. As fotos mostram as suas belas qualidades raciais, típicas do gado para corte.

À
TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária
Avenida João Dias, 1.356 — Sto. Amaro
CAPITAL

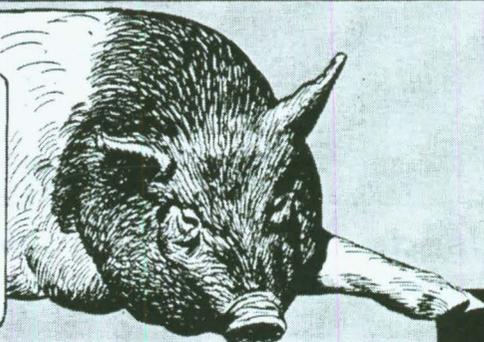
Prezados Senhores :

Em anexo, envio fotografias do touro gir GUIRIRI. Este animal foi sempre tratado com os produtos TORTUGA e obteve ótimo e rápido desenvolvimento, ao lado da mais perfeita saúde.

Estou plenamente satisfeito com o uso sistemático dos produtos TORTUGA.

Saudações
(a) Luiz Staut
Santo Anastácio — S.P.

É NECESSÁRIO BAIXAR O CUSTO DE PRODUÇÃO DO PORCO CEVADO



suínos

DR. F. FABIANI

Nestes últimos anos, vimos, não só o preço do milho se manter relativamente alto, como ainda atingir o máximo de Cr\$ 6,00 por quilo, justamente quando a cotação do porco caía para Cr\$ 300,00 ou menos, por arrôba. Portanto, o milho, com relação ao preço do porco, já se tornou alimento anti-econômico. Fato êste que leva o desânimo ao criador, porque o põe na contingência de vender apenas por Cr\$ 20,00 a mercadoria que lhe custa Cr\$ 30,00, isto é, o quilo do porco.

Mais grave, no entanto, é a situação dos suinocultores que insistem em fazer do milho o alimento exclusivo, ou quase exclusivo, de seus porcos. Aliás, já tivemos oportunidade de salientar, nestes mesmos artigos, a grande inconveniência econômica dêste sistema. Agora, dada a importância do assunto, a êle voltamos, para melhor esclarecê-lo com a publicação de nossas experiências e conclusões. Antes, porém, devemos frisar que, trabalhando com lotes de porcos de uma mesma ninhada, obtivemos o seguinte resultado: os animais alimentados só com milho exigiram 6 kg de alimento para ganhar um de peso, enquanto aqueles com ração balanceada consumiram apenas 3.400 a 3.600 gr de ração e se desenvolveram duas vezes mais rapidamente. Estas observações, acrescidas, da circunstância de que o quilo da ra-

ção vitaminizada e mineralizada custa menos que aquêle do milho, vêm provar de forma ainda

mais veemente o quanto é anti-econômico o regime alimentar constituído unicamente de milho.

RAÇÕES PARA CEVA, USADAS EM NOSSAS EXPERIÊNCIAS

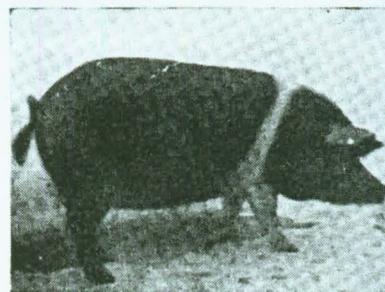
Empregamos nessas provas, dois tipos de rações, assim formuladas:

INGREDIENTES	RAÇÃO N.º 1	RAÇÃO N.º 2 (mais mandioca fresca)
a) Farelo ou farelinho de trigo ou de arroz	24% ...	37,50%
b) Fubá	30% ...	40,00%
c) Raspa de mandioca	30% ...	—
d) Torta de soja, de amendoim ou de algodão	7% ...	10,00%
e) Farinha de carne ou de peixe	5% ...	7,00%
f) Complexo Mineral Iodado Tortuga	2% ...	3,00%
g) Polivitamínico Tortuga Tipo Engorda	1% ...	1,00%
h) Sal comum	1% ...	1,50%
	100% ...	100,00%

Quando às tortas, demos preferência à de soja e, na ausência desta, à de amendoim. Para cada quilo da ração n.º 2, usamos 3 kg de mandioca fresca (raiz), os quais correspondem a 1 kg de substância seca. Com 1,750 kg desta ração e 6 de raiz de mandioca obtivemos 1 kg de porco.

PREÇOS DOS ALIMENTOS

Ração n.º 1	Cr\$ 4,40 o quilo
Ração n.º 2	Cr\$ 4,80 " "
Fubá	Cr\$ 5,00 " "
Raspa de mandioca ..	Cr\$ 3,00 " "
Raiz de mandioca ..	Cr\$ 0,70 " "



Fêmea produto de cruzamento
Hampshire x Duroc

CUSTO DO QUILO DO PORCO CEVADO

- a) Com a ração n.º 1: 3.600 gr, a Cr\$ 4,40 o quilo = Cr\$ 15,84
- b) Com a ração n.º 2: 1.750 gr, a Cr\$ 4,80 o kg = Cr\$ 8,40
- Adicionada de raiz de mandioca, 6 kg, a Cr\$ 0,70 o quilo = Cr\$ 4,20
-
- Cr\$ 12,60
- c) Só com milho: 6 kg, a Cr\$ 5,00 o quilo = Cr\$ 30,00

CONCLUSÕES

1) O sistema mais caro de engorda de porcos é aquele da alimentação só com milho. Quando este cereal atinge a Cr\$ 5,00 o quilo, o criador chega a gastar o dôbro do que despende com o emprego de ração balanceada.

2) Mesmo que o milho baixe para Cr\$ 3,00 o quilo, ainda é mais econômico o uso de ração balanceada.

3) Com a ração balanceada, acrescida de minerais e vitaminas, se obtém ainda a grande vantagem econômica do encurtamento do tempo de engorda; pois, conforme a raça e o grau de seleção, o aumento diário de peso varia de 750 gr a um quilo, enquanto com a alimentação constituída só de milho, dificilmente se conseguem 500 gr.

4) Com o regime de ração balanceada é possível entregar ao matadouro, porcos com sete meses de idade, pesando os 120 quilos exigidos.

5) A raiz de mandioca é um alimento ótimo e barato, capaz de baixar o custo de produção. Contudo, não se deve esquecer que,

embora rico em hidratos de carbono, não contém proteínas, nem vitaminas e nem minerais e que, portanto, é indispensável corrigir essas deficiências com os concentrados proteicos e com a integração vitamínica e mineral.



Porcos gordos prontos para o matadouro. Produtos de cruzamento Hampshire Inglês Duroc x Duroc. Estão com 11 meses e pesam em média 180 kg.

SRS. CRIADORES DE PORCOS

Para cevar rápida e economicamente seus porcos



USEM

COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA POLIVITAMÍNICO TORTUGA



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOTÉCNICA AGRÁRIA

Av. João Dias 1.356 —

Tel. 61-1712

Sto. Amaro -- S. PAULO

IMPORTÂNCIA DAS VITAMINAS NA NUTRIÇÃO DOS BOVINOS



bovinos

DR. F. FABIANI

Com exceção dos meses chuvosos, cerca de cinco, durante os quais há capim verde em abundância, os bovinos vivem em permanente deficiência de vitaminas, principalmente de vitamina A. Os mais prejudicados são os bezerros e as vacas em lactação e os menos são os bois de engorda nas invernadas. Esta vitamina é característica do crescimento e a sua carência, mesmo leve, provoca atraso no desenvolvimento, redução da assimilação dos alimentos e da resistência às doenças. Se, no entanto, o verde já há um ou dois meses vier se escasseando ou desaparecer totalmente das pastagens, por efeito da seca ou de geadas, a deficiência tornar-se-á mais acentuada e, então, se manifestarão distúrbios extremamente graves, que poderão levar à morte. Tão importante é a vitamina A para as funções orgânicas, que a alarmante mortandade de bovinos ocorrida na segunda metade do ano passado está, em vários casos ou mesmo na totalidade, es-

treitamente ligada à carência desta vitamina. Explica-se o estado de completa desnutrição dos animais então mortos, pela incapacidade de assimilação a que foram lançados, em virtude da carência de vitamina A. Sentimo-nos autorizados a fazer esta afirmação, porque tivemos oportunidade de ver animais gravemente enfermos se recuperarem rapidamente com a administração de elevadas doses de vitaminas, principalmente da VITAMINA A (VITAGOLD TORTUGA).

Devemos lembrar, ainda, que também o gado semi-estabulado e tratado com ração balanceada, se não receber suficiente quantidade de capim verde, será vitimado, em grau maior ou menor, pela carência vitamínica. Neste caso estão os bezerros em desmame. A carência se manifesta principalmente para o lado da vitamina A.

A destruição deste importante fator, já encontrado em quantidade muito limitada nas forragens, se processa pe-

la oxidação, provocada pelo calor intenso e forte irradiação solar. Por isso, é comum encontrarmos animais, especialmente bezerros, vacas em lactação e reprodutores, em estado mais ou menos avançado de carência vitamínica, com graves prejuízos para o desenvolvimento e saúde.

CONCLUSÕES

1 — Devido à insuficiência de vitaminas nas rações concentradas e no leite das vacas durante a "sêca", é imprescindível administrar aos bezerros, até o seu completo desmame, um bom polivitamínico, para se estimular o desenvolvimento e protegê-los das doenças.

2 — Com o objetivo de se estimular a produção de leite e enriquecê-lo de vitamina A e também de se evitar o depauperamento, é muito útil fornecer vitaminas às vacas que parem na época da "sêca".

3 — Os touros reprodutores muito se beneficiam com a administração de vitaminas, as quais ativam a espermatogênese e aumentam a vitalidade dos espermatozoides.

4 — Os bovinos convalescentes da aftosa ou de outra doença qualquer rapidamente se recuperam com a vitaminição, a qual abre o apetite e promove a restauração dos tecidos lesados.



Estes ótimos animais, 1.º lugar da categoria "zero dentes", no Concurso de Bois Gordos de Presidente Prudente, sempre foram tratados com minerais e vitaminas, na seca. Pertencem ao criador Mario Zappi, Fazenda Sta. Rosa, Sta. Anastácio